

Langoni prevê fortes pressões da sociedade

SÃO PAULO — A política econômica está no caminho certo, mas deverá sofrer fortes pressões contrárias de empresários, trabalhadores e políticos no início de 1992. A previsão foi feita ontem pelo ex-presidente do Banco Central Carlos Geraldo Langoni e pelo ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega, que consideraram os próximos meses como o grande teste de resistência do Governo.

— O próximo semestre será muito duro, com o aprofundamento da recessão. É importante, porém, não jogar fora os sacrifícios já feitos — resumiu Langoni, prevendo um alívio no aperto monetário com a aprovação da reforma fiscal pelo Congresso e uma retomada do crescimento em julho de 1992.

Mailson e Langoni participaram do simpósio "O Desafio da Abertura Econômica", realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ). Mailson considerou que a revisão da Constituição, a reforma fiscal implantada e a eliminação da crise de confiança no Governo seriam alternativas para se evitar o desemprego e a quebra de empresas. Já o deputado federal Delfim Netto (PDS-SP) considerou que os problemas econômicos do país não são estruturais e estão localizados nas finanças públicas.

● **DOROTHÉA** — A secretaria nacional de Economia, Dorothéa Werneck, disse ontem, em Belo Horizonte, que não há possibilidade de acontecer uma onda de falências e concordatas no início de 1992. Segundo ela, os próprios empresários que prevêem uma onda de falências já estão conscientes de que a atual situação exige medidas de ajuste nas empresas e as estão adotando.